



NEWSLETTER DO CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DE SANTARÉM

NÚMERO 59 - MAIO

ASSIM VAI A EUROPA...

Confrontada com uma grave crise económica e financeira e UE desenvolve esforços de concertação para, não só acompanhar os desenvolvimentos dos já “resgatados” Estados-membros (Irlanda e Grécia), mas também apoiar o resgate mais recente, o do nosso país. No passado 6 de Maio, foi assinado, em Portugal, o Memorando de Entendimento entre o Governo Português, o FMI, o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia. Nas vésperas das comemorações do dia 9 de Maio, dia da Europa, os princípios fundadores da União, tal como proclamados por Robert Schuman, em 1950, mostraram estar longe da realidade que se vive actualmente na UE.

Colocando de parte as questões institucionais e políticas, optamos, nesta edição, por destacar importantes desenvolvimentos que ocorreram em Maio. Em plena era das tecnologias a UE assume o seu empenho na Internet do futuro e criou um parceria com a indústria europeia, que tem como objectivo aproveitar todo o potencial da Internet aplicado a diferentes domínios, promovendo a inovação e a criação de emprego.

Também na área do ambiente importantes passos foram dados recentemente. A Comissão Europeia apresentou uma nova estratégia para proteger e melhorar o estado da biodiversidade na Europa, na próxima década, que pretende aliar os

objectivos da preservação da biodiversidade a políticas sectoriais fundamentais, mantendo os compromissos já assumidos, nomeadamente na estratégia EU 2020.

Em Santarém a Europa continua viva! O dia 9 de Maio foi, pela 6ª vez, comemorado com a Feira da Europa, este ano dedicada ao Ano Europeu do Voluntariado. As 16 escolas participantes partilharam as suas experiências na área do voluntariado e participaram num Workshop sobre o Serviço Voluntário Europeu. Foram também anunciados os vencedores do Concurso de Fotografia “Sê Voluntário, faz a Diferença!”: na categoria 1, os vencedores foram os alunos da EB 2,3 D. Miguel de Almeida, de Abrantes, contemplados com

com Cartões Jovem, oferecidos pelo IPJ. Na segunda categoria, os vencedores foram os alunos da APPACDM de Santarém, cujo prémio é uma visita ao Parlamento Europeu, em Bruxelas, patrocinada pelo Deputado Carlos Coelho. O mesmo prémio foi atribuído a Ana Filipa Scarpa, na categoria individual. Em Junho, preparamo-nos para receber a “Volta a Portugal do Voluntariado”, que estará em Santarém de 4 a 12 de Junho, na Feira Nacional de Agricultura. No dia 6, receberemos um conjunto de entidades da região que promovem projectos de voluntariado, num Workshop intitulado “Voluntariado nos seus diferentes domínios: exemplos de boas práticas”. Aguardamos a vossa visita, na Nave 1, no CNEMA.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

AMBIENTE

Pag 3

TECNOLOGIAS

Pag 4

PRESSEUROP

Pag 5

EU TUBE

Pag 5

OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Pag 5

Envelhecimento activo e saudável: UE cria grupo para estimular inovação



O número de europeus com mais de 65 anos deverá aumentar de 45% entre 2008 e 2030, atingindo mais de 30% da população em 2060. Este desafio fundamental deverá ser tratado a nível da

UE para ajudar os europeus mais idosos a gozarem de uma vida activa e saudável. Um grupo de trabalho da UE vai discutir a forma de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos,

aumentar a sustentabilidade dos sistemas de saúde e criar novas oportunidades de crescimento e de mercado para a Europa.

Mais informações:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/519&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=fr>

Comissão Europeia propõe melhorias para a gestão das migrações

A Comissão apresentou, este mês, iniciativas para uma abordagem mais estruturada, abrangente e rápida da UE aos desafios e oportunidades de migração, tendo principalmente em conta os actuais acontecimentos no Mediter-

râneo. As iniciativas abrangem vários aspectos da migração, nomeadamente o reforço do controlo nas fronteiras e o acordo de Schengen, a conclusão do Sistema Europeu Comum de Asilo, um intercâmbio das melho-

res práticas a fim de assegurar uma integração bem sucedida dos migrantes e uma abordagem estratégica para as relações com países terceiros em matéria de migração.

Mais informações:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/532&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=fr>

Metade dos jovens europeus aceita trabalhar no estrangeiro



Segundo o último inquérito Eurobarómetro, 53% dos jovens europeus estão dispostos a trabalhar noutro país europeu ou encaram esta perspectiva com entusiasmo, mas a falta de recursos finan-

ceiros desencoraja muitos deles a dar um primeiro passo nesse sentido, realizando parte dos seus estudos no estrangeiro. O inquérito põe em evidência uma profunda disparidade entre o desejo

generalizado dos jovens a trabalharem no estrangeiro e a mobilidade real dos trabalhadores: menos de 3% da população europeia activa vive actualmente fora do seu país de origem.

Mais informações:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/567&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=fr>

Satélites europeus serão lançados em Outubro

A Comissão Europeia anunciou, no dia 23 de Maio, que terá lugar em 20 de Outubro o lançamento dos dois primeiros satélites operacionais do sistema global de

navegação por satélite da UE. Será apenas o primeiro de uma série de lançamentos que serão efectuados a partir do porto espacial europeu de Kuru, na Guiana Francesa. A

colocação em órbita dos satélites Galileo a uma altitude de 23 600 km permitirá fornecer serviços iniciais em 2014.

Mais informações:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/627&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=fr>

Nova estratégia para pôr termo à perda de biodiversidade em dez anos

A Comissão Europeia apresentou uma nova estratégia para proteger e melhorar o estado da biodiversidade na Europa na próxima década. A estratégia inclui seis objectivos que incidem sobre os principais factores de perda da biodiversidade e que, associando os objectivos da biodiversidade às políticas sectoriais fundamentais, aliviarão as maiores pressões sobre a natureza e os serviços.

O Comissário Europeu responsável pelo Ambiente, Janez Potočnik, declarou: «Nós fazemos parte da biodiversidade, mas também dependemos dela para a alimentação, a água doce e o ar puro, bem como para um clima estável. É o nosso capital natural que estamos a gastar depressa demais, e todos sabemos o que acontece quando nos endividamos para além das nossas capacidades. Todos nós devemos estar conscientes da gravidade da situação e do nosso fracasso em tentativas anteriores de resolução do problema. É tempo de aumentar consideravelmente os esforços. Esta nova abordagem multi-sectorial coloca-nos, estou confiante, no bom caminho para pôr termo à perda de biodiversidade até 2020».

Proteger melhor um mundo sob pressão

A biodiversidade está em crise, na Europa, com espécies a extinguirem-se a um ritmo sem precedentes. Muitos ecossistemas estão degradados ao ponto de serem incapazes de prestar a grande variedade de serviços de que dependemos – desde a água limpa e o ar puro até à polinização das culturas e à defesa contra as cheias. Esta degradação representa prejuízos económicos e sociais enormes para a UE. A polinização pelos insectos, por exemplo, que está a diminuir fortemente na Europa, tem um valor económico de 15 mil milhões de euros por ano, na UE. E a situação mundial não é menos preocupante.

A estratégia hoje adoptada tem seis objectivos prioritários e acções de acompanhamento, destinados a diminuir consideravelmente as ameaças que pesam sobre a biodiversidade.

Respeitar os compromissos

A estratégia está em conformidade com os principais compromissos assumidos pelos dirigentes da UE em Março de 2010 – pôr termo à perda da biodiversidade na UE até 2020 e proteger, valorizar e recuperar a biodiversidade e os serviços ecossistémicos da UE até 2050. Está também em sintonia com os compromissos mundiais assumidos em Nagoya em Outubro de 2010, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, onde os dirigentes mundiais adoptaram um pacote de medidas para enfrentar o problema da perda de biodiversidade no mundo durante a próxima década.

Formando parte integrante da estratégia «Europa 2020», a estratégia em matéria de biodiversidade, ao assegurar uma gestão sustentável do capital natural da Europa, contribuirá para os objectivos de utilização eficiente dos recursos da UE e, ao reforçar a capacidade de recuperação dos ecossistemas e dos serviços ecossistémicos, contribuirá também para os objectivos de atenuação das alterações climáticas ou de adaptação às mesmas.

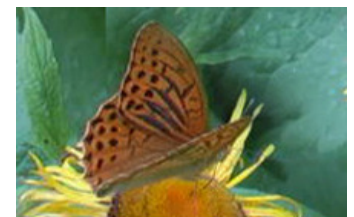
Antecedentes

O património natural do planeta – desde as espécies até aos ecos-

istemas como as florestas, os recifes de corais, as águas doces e os solos – está a deteriorar-se a um ritmo alarmante. A perda da biodiversidade custa anualmente milhares de milhões à economia mundial, em detrimento das economias, das perspectivas das empresas e das possibilidades de combater a pobreza.

Na UE, a perda de biodiversidade é sobretudo devida a alterações na utilização dos solos, à poluição, à sobre-exploração dos recursos, à propagação incontrolada de espécies invasivas não indígenas e às alterações climáticas. Todas estas pressões se mantêm com intensidade constante ou crescente. Só 17 % dos habitats e espécies avaliados mantêm um estado de conservação favorável e a maioria dos ecossistemas são já incapazes de prestar ao nível óptimo, em quantidade e qualidade, os serviços de que dependemos, como a polinização das culturas, a água e o ar puros, e ainda a defesa contra as cheias e a erosão.

O ritmo de extinção das espécies a nível mundial chega actualmente a ser 1 000 vezes superior ao natural, sobretudo devido à actividade do homem. Na UE, cerca de 25 % das espécies animais europeias, incluindo mamíferos, anfíbios, répteis, aves e borboletas estão ameaçadas de extinção, enquanto 88 % das unidades populacionais de peixes estão sobre-exploradas ou consideravelmente empobrecidas.



Principais medidas

As medidas incluem:

- aplicar integralmente a legislação vigente em matéria de protecção da natureza, bem como a rede de reservas naturais, de forma a melhorar de forma significativa o estado de conservação dos habitats e das espécies,
- melhorar e restabelecer os ecossistemas e os serviços ecos-

- sistémicos sempre que possível, nomeadamente pela maior utilização de «infra-estruturas verdes»,

- assegurar a sustentabilidade das actividades agrícolas e florestais,
- salvaguardar e proteger as unidades populacionais de peixes da UE,

- controlar as espécies invasivas, uma causa crescente de perda de biodiversidade na UE,

- reforçar a contribuição da UE para uma acção concertada, a nível mundial, a fim de evitar a perda de biodiversidade.

Comissão e indústria unem forças para construir a Internet do futuro



A primeira fase de uma parceria de 600 milhões de euros para a Internet do futuro foi lançada este mês pela Vice-Presidente da Comissão Europeia, Neelie Kroes. A parceria apoiará a inovação na Europa e ajudará as empresas e os governos a criarem soluções Internet capazes de gerir o aumento exponencial dos dados em linha. A parceria explorará oito domínios em que esta revolução dos dados poderá impulsionar a inovação e a criação de emprego nos sectores das comunicações móveis, do software e dos serviços.

Neelie Kroes, Vice-Presidente da Comissão Europeia e responsável pela Agenda Digital, declarou: «Até 2014, a economia da Internet irá atingir 5,8 % do PIB, ou seja, perto de 800 mil milhões de euros, mas estamos apenas no início da era da Internet. A Europa deve mobilizar todo o seu talento para se manter na vanguarda neste sector, não só para garantir a competitividade futura e dar livre curso à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo europeus, mas também para salvaguardar os valores europeus, como a privacidade, a abertura e a diversidade. Devemos, pois, utilizar as finanças públicas de modo inteligente para mobilizar o investimento da indústria — se não formos os primeiros a investir e a inovar, sê-lo-ão os nossos concorrentes a nível mundial».

O tráfego de dados na Internet cresce anualmente 60 %. Estamos já a recorrer à Internet para fornecer muitos serviços essenciais. Os novos serviços nos domínios da mobilidade, da poupança de energia, dos cuidados de saúde e da governação estimularão o desenvolvimento de novas aplicações que ainda nem imaginamos.

Para aproveitar esta oportunidade e garantir a competitividade futura da Europa, a Comissão Europeia apostou na FI-PPP, que procurará dar resposta a uma série de problemas essenciais que actualmente travam o desenvolvimento da Internet na Europa.

Cerca de 150 organizações pioneiras comprometeram-se a utilizar esta parceria para criar a Internet do futuro na visão da Europa. Empresas privadas, organizações de investigação e o sector público assumiram o compromisso de contribuir com um montante idêntico ao da UE (90 milhões de euros) para financiar a primeira fase do programa. Trata-se da primeira parte de um total de 300 milhões de euros de contribuição da UE para esta PPP quinzenal. A iniciativa apoia-se nas actuais actividades de investigação financiadas pela UE, contando com a participação de parceiros a nível nacional e regional, com vista ao desenvolvimento de novas tecnologias, serviços e modelos de negócio para a Internet do futuro.

Uma plataforma normalizada e interoperável de serviços Internet

O projecto FI-WARE receberá um financiamento de 41 milhões de euros da UE para desenvolver o conjunto de ferramentas essenciais da plataforma necessário para a criação de serviços inovadores da Internet do futuro, nomeadamente nos domínios da privacidade, do processamento em tempo real e da nebulosa computacional. Esta caixa de ferramentas estará aberta a quem pretenda inovar. Para lançar o processo de inovação, serão realizados vários ensaios em grande escala de serviços e aplicações inovadores assentes na Internet,

em cidades como Estocolmo e Santander.

Antecedentes

O programa de parceria público-privada para a Internet do futuro envolve 152 organizações distintas. Nele participam organizações de 23 Estados-Membros da UE ou países associados ao 7.º programa-quadro de investigação da UE (7.º PQ). A primeira fase da FI-PPP terá a duração de dois anos (2011-2012) e criará a caixa de ferramentas dos serviços genéricos com vista a preparar o ensaio em grande escala. A segunda fase (2013-14) serão os ensaios em grande escala, em toda a Europa, de serviços e aplicações Internet inovadores e complexos numa vasta gama de domínios. A terceira fase (2014-2015) será dedicada à transformação destes ensaios em ecossistemas digitais férteis e à sua ligação às respectivas políticas regionais de inovação.

A FI-PPP é uma iniciativa aberta. A estratégia multifases e os convites abertos para o FI-WARE asseguram uma participação ampla e aberta. O trabalho da FI-PPP ficará aberto a terceiros que, com base nele, pretendam inovar. A Comissão Europeia criou, em conjunto com a indústria, uma série de outras PPP nas áreas da inovação e da investigação, nomeadamente as iniciativas Automóveis Ecológicos, Fábricas do Futuro e Edifícios Energeticamente Eficientes.

Oito projectos-piloto (cada um deles financiado com cerca de 5 milhões de euros durante 2 anos) liderarão o processo e explorarão a Internet do futuro

ENVIROFI - dados do domínio público sobre o ambiente;

SMARTAGRI FOOD - tornar a cadeia de valor alimentar mais inteligente;

FINSNEY - colher os benefícios da gestão de electricidade a nível local;

OUTSMART - tornar as infraestruturas públicas urbanas

mais inteligentes e eficientes; desenvolver ecossistemas de inovação em Londres, Berlim, Aarhus, Santander e Trento, respectivamente nos domínios dos transportes e ambiente, gestão dos resíduos, água e esgotos, contadores inteligentes e iluminação pública, água e ambiente;

FI-CONTENT - *media* em rede, nomeadamente jogos;

FINEST - aumentar a eficiência das cadeias de valor logísticas internacionais;

INSTANT MOBILITY - mobilidade pessoal;

SAFECITY - tornar os espaços públicos urbanos mais seguros.

A UE NÃO PODE ABANDONAR OS SEUS JOVENS

A resposta às reivindicações dos "indignados", que se manifestam há uma série de dias contra a ausência de perspectivas, a solução não pode ser só do Governo espanhol, estima o Politiken. Cabe a Bruxelas, onde se decide o futuro da economia europeia, encontrar uma solução.

Dezenas de milhares de jovens espanhóis instalaram-se na praça das Puerta del Sol, em Madrid, em protesto contra o desemprego em massa, que ultrapassou, recentemente, os 21% [43% entre os jovens], e contra os cortes orçamentais radicais que o primeiro-ministro, José Luis Zapatero, foi obrigado a fazer para evitar o desmoronamento da economia espanhola.

Ao contrário da Grécia, a Espanha, antes da crise, era uma economia relativamente bem orientada, com um orçamento de Estado excedentário e um endividamento inferior ao de inúmeros países, como é o caso do Reino Unido. Mas a crise bancária e o desmoronar da euforia imobiliária também se fizeram sentir.

Nas eleições locais do passado fim de semana, os socialistas de Zapatero sofreram um desaire por parte dos eleitores que se viraram para os conservadores [do Partido Popular] em sinal de protesto. Zapatero, cuja popula-

ridade é a mais baixa de sempre, anunciou que não irá recandidatar-se às eleições de 2012.

Mas a verdade nua e crua é que, na realidade, os políticos espanhóis já não têm alternativa: não podem desvalorizar por causa do euro e já não podem continuar a injectar dinheiro fresco na economia para não haver oscilação dos mercados financeiros.

Os medicamentos contra a "gripe espanhola" estão em Bruxelas

De facto, os remédios para a "gripe espanhola" não se encontram em Madrid, mas, sobretudo, em Bruxelas e em Berlim. É lá que os dirigentes europeus receberam o mau tratamento: em vez de uma política orçamental orientada para o crescimento, associada a uma reforma estrutural do mercado de trabalho, a chanceler alemã, Angela Merkel & Companhia Limitada decidiram resolver a situação com os cortes orçamentais e impuseram, à força, soluções drásticas a economias atingidas pela crise que só vão provocar ainda mais estragos.

Cego pela preocupação de manter a inflação sob controlo, um problema actualmente marginal se pensarmos na explosão do desemprego, o Banco Central Europeu preparou o terreno para o aumento das taxas de juro, decisão que só irá piorar ainda mais a situação dos espanhóis.

Mas a "gripe espanhola" revelou também que o centro-esquerda europeu não está em condições de propor uma alternativa viável à política económica de hoje. Logo no início, desperdiçou-se a possibilidade de acabar com um sector financeiro desregulado causador da crise financeira. Actualmente, o centro-esquerda terá de encontrar uma resposta clara para a crise.

É normal que os jovens espanhóis, que vão ter pela frente anos de desemprego em massa, tenham perdido a confiança nos seus dirigentes políticos. E a União Europeia não pode, moral, política, ou economicamente, dar-se ao luxo de abandonar milhares de jovens europeus.



Foto de AFP/Pedro Armestre

Fonte:

Politiken, Copenhaga in [PRESSEUROP](#)

EU TUBE



A Rede Europeia de Emprego

O objectivo da Rede Eures é fornecer informação, aconselhamento e orientação sobre oportunidades de emprego na UE

Clique aqui para ver o vídeo:

<http://www.youtube.com/user/eutube#p/u/13/oB6Lw14yxSQ>

UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiros:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>